Documento Orientador para Conselhos Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde sobre Novo Coronavírus (Covid-19)

Brasília, 31 de março de 2020

Caras conselheiras e conselheiros,

Estamos vivendo o cenário da maior pandemia do século (Covid-19), causada pela disseminação no mundo de um Novo Coronavírus. Em diversos países, o número de casos de pessoas infectadas e notificadas vem aumentando exponencialmente. No Brasil, especialistas apontam que pode haver significativa subnotificação de casos. Essa situação precisa da mobilização de todos e todas, seja para acompanhar e fiscalizar as ações governamentais, seja para garantir o envolvimento das entidades e da população na implementação das medidas adequadas, cientificamente sustentadas e em sintonia com as melhores respostas que vêm sendo produzidas no mundo.

O Conselho Nacional de Saúde (CNS), junto aos Conselhos Municipais, Estaduais e Distrital de Saúde, forma uma grande rede de Conselhos de Saúde. Como órgãos responsáveis pelo Controle Social no Sistema Único de Saúde (SUS), diante desta situação de extrema gravidade, precisamos de articulação e mobilização. Se o contágio pelo Sars-Cov-2 (nome oficial do Novo Coronavírus), que causa adoecimento pela Covid-19 (nome oficial da doença), seguir o curso de outros países, há grande possibilidade de aumentarmos os casos muito rapidamente nos próximos dias, podendo levar o Brasil a uma crise sem precedentes na Saúde nos próximos meses.

O contágio gera adoecimento em parcelas da população que, sem o suporte adequado do sistema de Saúde, podem ter quadros graves e até mesmo serem levadas à morte. Muitas dessas mortes são evitáveis se a mobilização das autoridades e das pessoas alcançar o que os especialistas têm chamado de “achatamento da curva de contágio”. Ou seja, se evitarmos a exposição das pessoas ao vírus nas próximas semanas e meses.

Nesse processo, precisamos reconhecer e defender a política pública de Saúde que temos: o SUS, que é nossa maior fortaleza na luta contra o vírus e contra a doença que ele produz. O SUS, patrimônio público e de acesso universal, tem exercido papel essencial no enfrentamento à pandemia, seja na coordenação e organização de ações e serviços de Saúde no enfrentamento adequado à Covid-19, seja na preservação da Saúde e da vida das pessoas que estão em território brasileiro.

Nos países em que não há sistema público de Saúde estabelecido, a dificuldade de a população acessar os serviços tem ocasionado adoecimento e morte. No enfrentamento à pandemia, defender o SUS tornou-se ainda mais importante, ainda mais diante de um processo de desfinanciamento intenso nos últimos anos. Por isso, precisamos de ações rápidas e eficazes. O controle social na Saúde deve reafirmar sua ação de relevância pública no acompanhamento e controle das ações e políticas de Saúde nos seus territórios. Vale enfatizar que será necessário que os Conselhos se preparem para exercer todo o seu papel no pós-epidemia.

Neste sentido, será essencial nossa responsabilidade e compromisso com o fortalecimento do SUS, principalmente nos seguintes aspectos:

- Reafirmando que Saúde é um Direito Humano inalienável. Ou seja, este direito pertence a cada pessoa, independentemente de suas características e condições. Todos(as) somos usuários(as) do SUS e é importante que assim nos reconheçamos;
- Defendendo de forma intransigente e diuturna o SUS como política pública para toda a população no Brasil, sendo responsabilidade do Estado;
- Investindo em meios de comunicação para mostrar o que é o SUS e o que significa para vida do povo brasileiro, por meio dos órgãos governamentais, mas especialmente mobilizando nossas entidades e grupos;
- Participando ativamente, junto às autoridades constituídas, em ações de prevenção e atenção embasadas no conhecimento científico atual para o achatamento da curva de transmissão, que incluem a restrição da circulação e de aglomeração de pessoas. É importante compreender que essas medidas foram tomadas nos países que conseguiram conter ou diminuir a pressão sobre os serviços de Saúde. Do contrário, o sistema entrará em colapso muito rapidamente;
- Garantindo iniciativas de informação adequadas às pessoas sobre a importância vital do isolamento social como medida imprescindível para redução do número de infectados. Isso reduzirá, consequentemente, a necessidade de serviços de Saúde. O número alto de infectados vêm gerando o colapso dos sistemas de Saúde em vários locais. O fato tende a se agravar ainda mais, segundo as projeções dos especialistas;
- Monitorando e pressionando para que haja organização e adequação dos recursos para os serviços de Saúde para que consigam atender adequadamente as pessoas, principalmente nos hospitais, evitando o aumento no número de óbitos, entre a população em geral, nos grupos de maior vulnerabilidade e, inclusive, entre os profissionais de Saúde.
- Estabelecendo iniciativas para garantir imediatamente apoio financeiro e social adequados para que as pessoas sejam capazes de se manter em casa durante o tempo que for cientificamente necessário, com atenção especial para as populações/pessoas mais vulneráveis. Muitos países já adotaram respostas do tipo, principalmente aqueles que, como o Brasil, vêm atravessando períodos de desemprego e subemprego;
- Estabelecendo medidas que disponibilizem para o SUS toda a capacidade instalada dos serviços privados e filantrópicos de Saúde do estado/município para tratamento dos casos graves da Covid-19. Os sistemas públicos de Saúde, de acesso universal, têm se mostrado mais capazes de enfrentar essa demanda e, sobretudo, é preciso organizar o acesso aos serviços de forma articulada. Vale enfatizar que, neste momento tão grave, precisamos preservar as vidas como prioridade das políticas públicas de Saúde;
- Passando para a responsabilidade do SUS, durante a pandemia, a regulação e utilização dos leitos de maior densidade tecnológica, sobretudo os leitos de UTI/CTI de todos os hospitais públicos, que têm se mostrado críticos em todo o mundo;

- Acompanhando a situação dos hospitais de seu estado, região ou município e, onde houver necessidade de ampliação de leitos gerais e de UTIs, participar de movimento de pressão política para que o Governo Federal repasse urgentemente recursos de custeio para financiar soluções imediatas para atendimento de pessoas acometidas pela Covid-19;
- Propondo que uma representação dos Conselhos participe dos Centros/Comitês de Operações de Emergência (COE) ou outras formas de organização instituídas no estado ou município, onde estejam sendo planejadas as ações para enfrentamento à pandemia de Covid-19;
- Defendendo estratégias de capacitação dos profissionais de Saúde para manejo de situações, considerando a gravidade da Covid-19, para toda a rede de atenção, das Unidades Básicas aos serviços hospitalares. Os(As) trabalhadores(as) da Saúde precisam ser formados(as), apoiados(as), porque são fundamentais para a eficácia da resposta à pandemia;
- Garantindo a adoção de medidas de proteção aos(às) trabalhadores(as) de Saúde, limpeza e apoio envolvidos no atendimento a pacientes com a doença, por meio da disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados. As taxas de infeção, de adoecimento e de morte dos(das) trabalhadores(as) da Saúde são elevadas e comprometem ainda mais as respostas dos sistemas de Saúde;
- Defendendo a implementação de contratação emergencial de profissionais de Saúde para ampliar os serviços;
- Monitorando a organização de jornadas de trabalho dos(as) profissionais de Saúde para que evitem a sobrecarga, estabelecendo atividades e garantindo recursos para apoiá-los(as) e protegê-los(as) bem como outros(as) profissionais que atuem em serviços de Saúde. O intuito é diminuir o risco de exaustão e preservar a sua saúde mental, especialmente considerando que são eles(as) que garantem a linha de frente de cuidado e defesa da vida da população brasileira. Além do contágio e adoecimento, muitos(as) profissionais de Saúde no mundo todo têm apresentado problemas graves de saúde mental pelo enfrentamento das condições que a pandemia impõe;
- Garantindo a realização de testagem do Coronavírus para os profissionais de Saúde e o adequado suporte àqueles(as) que apresentarem a Covid-19, com dispensa das atividades laborais, afastamento e tratamento adequados;
- Mobilizando os(as) representantes no Congresso Nacional e pressionando o Judiciário pela revogação emergencial de todos os atos que afetam negativamente o financiamento do SUS, em especial a Emenda Constitucional 95/2016, que congela recursos para as políticas sociais de Educação e de Saúde por 20 anos, e a Portaria 2979/2019, que prejudica a organização e o funcionamento da Atenção Básica em todo o país;
- Desenvolvendo formas de mobilização junto ao Congresso Nacional e Judiciário para disponibilização de mais recursos novos para a Saúde, por exemplo, com a aprovação de proposta de taxação de grandes fortunas, das cadeias produtivas de produtos que afetam a Saúde e outras fontes que foram apontadas na 16ª Conferência Nacional de Saúde (8ª+8);

Diante da crise econômica em consequência da pandemia de Covid-19, o custo econômico também é um dos aspectos a serem considerados. Entretanto, há de se priorizar o impacto social e o valor da vida humana em relação ao seu impacto econômico. O que mobiliza a economia e a produção são as pessoas, os(as) trabalhadores(as), que precisam estar em condições de saúde e motivação para a vida.

Para mitigar seus efeitos imediatos e facilitar a retomada, quando as medidas de isolamento puderem ser relaxadas, devem ser estabelecidas medidas de proteção e ampliação de benefícios de programas sociais existentes, além de implantar imediatamente um programa de renda básica universal mensal. O objetivo é proteger os grupos mais vulnerabilizados pela pandemia.

Dentre eles, podemos incluir os(as) desempregados(as), subempregados(as), pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência, população negra e indígena, pessoas privadas de liberdade, dentre outras inúmeras populações que mais precisam, de forma que O poder público garanta melhores condições de vida a todos e todas. Nesse momento, a prioridade de mobilização de recursos públicos e privados deve ser para a preservação da vida, para que a economia e a produção possam ser reativadas, assim que a crise for atenuada. Precisamos lembrar que estas medidas deverão ser mantidas no pós-epidemia. Portanto, também devemos nos mobilizar para:

- Defender linhas de financiamento imediato e adequado para o desenvolvimento de pesquisas relativas à doença, aproveitando a muito bem estabelecida capacidade dos(as) pesquisadores(as) das instituições públicas brasileiras;
- Envolver toda a sociedade civil nos esforços para conter os efeitos atuais e esperados desta pandemia, com informação e comunicação sérias e baseadas nos melhores conhecimentos científicos que detemos até o momento;
- Garantir o financiamento e o apoio necessários para o adequado cuidado com muitas outras doenças endêmicas prevalentes, que seguem afetando a população e gerando condições de risco durante esta pandemia.

Juntos(as), superaremos a pandemia e os desafios que ela nos produz. O SUS é nossa maior fortaleza para enfrentarmos esta crise e as condições que produzem doenças e agravos à Saúde de toda a população. Temos que defendê-lo, temos que defender a vida.

A condição de relevância pública e social do trabalho dos conselheiros e conselheiras nos impõe esforços ainda maiores de cidadania, de luta pela vida, de proteção coletiva da saúde de todos e todas, de defesa da nossa grande conquista, que é o SUS. Nesse processo, precisamos também potencializar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias para a Saúde, que vêm sendo produzidas nas nossas universidades públicas e centros de pesquisa e de produção tecnológica.

O CNS conclama a todos e todas que fazem parte da grande rede de Controle Social na Saúde, que reforcem os princípios defendidos neste documento, promovendo e pressionando para que as iniciativas governamentais sejam embasadas em conhecimentos sólidos e por muita solidariedade entre as pessoas não só para superarmos essa pandemia, mas para transformarmos o *status quo* de iniquidade no Brasil. Vida longa ao SUS! Mais Saúde e mais democracia já! Conselhos de Saúde presentes na defesa do SUS e da saúde!

Conselho Nacional de Saúde

Conheça e divulgue o posicionamento e os documentos produzidos pelo CNS sobre a Covid-19

Semana da Saúde 2020: CNS propõe que conselhos intensifiquem ações online contra o desmonte do SUS

Carta aberta do CNS às autoridades brasileiras no enfrentamento ao Novo Coronavírus

NOTA PÚBLICA: CNS considera que pronunciamento de Bolsonaro sobre coronavírus coloca em risco a vida de milhares de pessoas

Saúde sem Fake News: Universidade do SUS cria repositório com evidências confiáveis sobre Coronavírus

NOTA PÚBLICA: CNS reivindica revogação imediata de emenda que retirou verba do SUS, prejudicando enfrentamento ao Coronavírus

O SUS não pode morrer! Assine contra a redução de investimentos em saúde

Conheça as Recomendações aprovadas pelo CNS

Informações sobre coronavírus no site do Ministério da Saúde

Acompanhe e divulgue as redes sociais do CNS

- www.conselho.saude.gov.br/
- www.susconecta.org.br/
- www.facebook.com/ConselhoNacionalDeSaude
- www.instagram.com/conselhonacionaldesaude.cns/
- www.youtube.com/user/comunicacns
- www.twitter.com/comunicacns
- www.flickr.com/photos/conselhonacionalsaude
- www.redeconselhosdosus.net/